



O Santo Agostinho
de Piero della Francesca:

Histórias de um livro pintado



Piero della Francesca, *Ressurreição*. c.1460
Museu Cívico de Sansepolcro

Há quem defenda que o pintor se autorretrata aqui



Piero della Francesca viveu toda a sua vida em Itália durante o século XV, uma época de grande riqueza onde se construíram muitos palácios, igrejas e conventos.

Foi um pintor muito admirado (até foi apelidado de “rei da pintura” por um ilustre conterrâneo) e cuja obra acabou por influenciar outros grandes pintores que o sucederam.

Pensa-se que terá nascido em 1412 em Borgo San Sepolcro, que era então uma pequena cidade italiana perto de Florença.



A pintura que encontras no Museu Nacional de Arte Antiga foi feita para a Igreja do Convento dos Frades de Santo Agostinho, nessa pequena cidade italiana.

E se reparares, o nome desse santo é precisamente o título da pintura que existe no Museu.

Mas afinal... quem foi **Santo Agostinho**?

Piero della Francesca por Giorgio Vasari. 1568

Agostinho viveu muito tempo antes de Piero. Nasceu em 354 (século IV) na zona que é atualmente a Argélia, no norte de África.

Teve um percurso de vida repleto de experiências, e até foi professor de Retórica em Roma. Mas talvez o mais incrível na sua história seja o facto de durante muitos anos ele se ter sentido perdido acerca da sua fé, questionando sempre o sentido das coisas, algo que o angustiou durante muito tempo...



Agostinho ensina em Roma e Itália
(Túmulo de Santo Agostinho, pormenor)
1362. Igreja de Santo Agostinho, Pavia, Itália

Até que se converteu ao cristianismo quando tinha 32 anos. Esse foi o ponto de viragem da sua vida, e a partir do qual tudo passou a fazer sentido para si. E viveu essa revelação de fé com tal intensidade e tal responsabilidade que acabou por ser nomeado Bispo na cidade de Hipona (também na atual Argélia), onde morreu no ano 430.

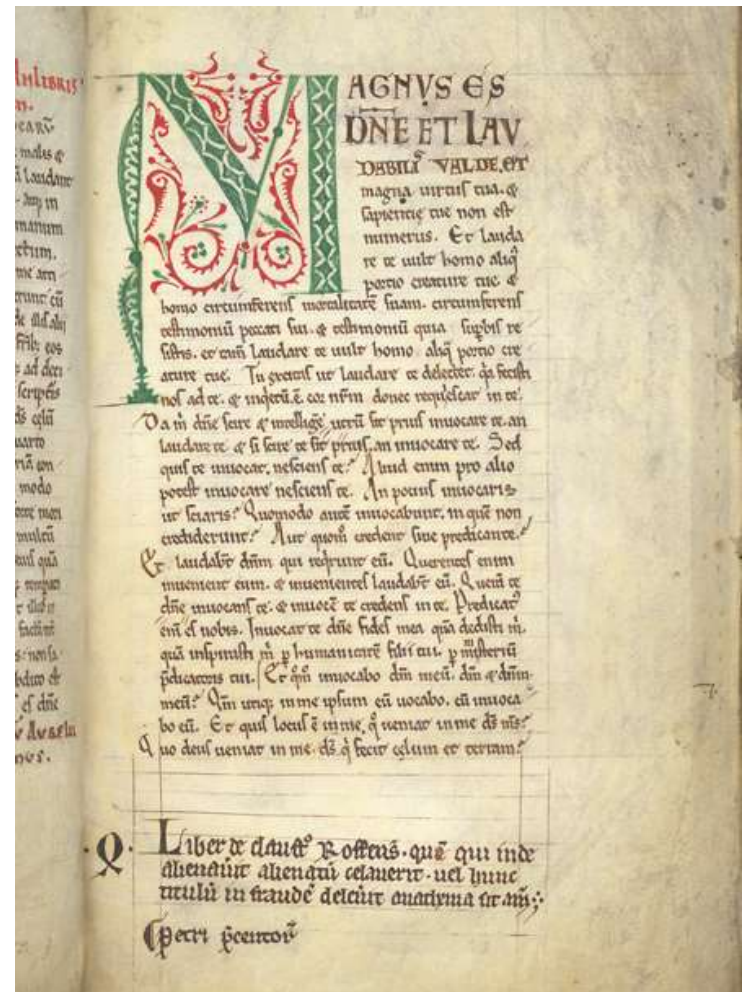
Séculos mais tarde foi considerado Santo, passando a ser conhecido como Santo Agostinho.



Santo Agostinho por Hartmann Schedel gravura de *Liber chronicarum mundi* (*Crónica de Nuremberga*). 1493

Foi alguém que refletiu muito sobre a vida, o mundo, a religião. Um verdadeiro filósofo! E deixou escritos vários livros. Um deles é intitulado *Confissões* e é um livro extraordinário, uma espécie de diário, onde relata os seus medos e sobretudo as suas perguntas e as respostas que vai encontrando.

Nos seus últimos anos de vida definiu um conjunto de regras de conduta para si e para todos os religiosos que viviam de forma monástica (os que se libertam dos bens materiais e vivem isolados, em comunidade). Assim, acabou por ser fundada uma Ordem Religiosa com o seu nome.



Manuscrito em latim das *Confissões*. 1125

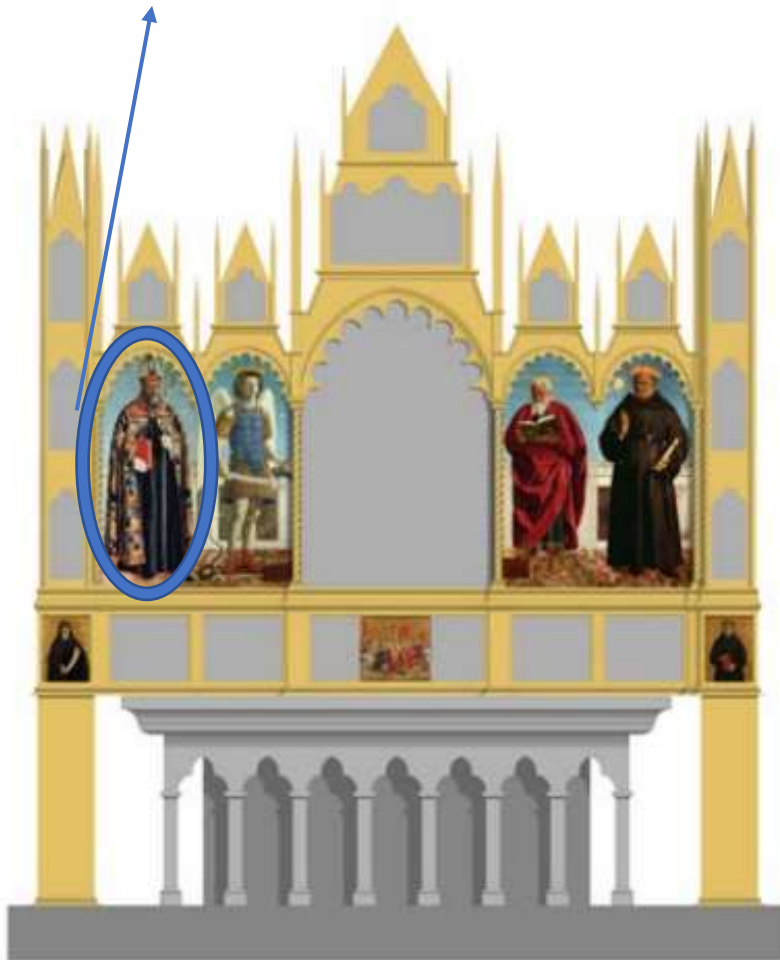
Nos séculos XII e XIII, na região de Itália onde vivia Piero (a Toscana), muitos dos homens que lá habitavam optaram por escolher esse recolhimento religioso. Assim, também em Borgo San Sepolcro houve quem aceitasse a chamada *Regra de Santo Agostinho* como forma de vida. Não admira então que o Piero tivesse pintado o Santo Agostinho para uma igreja a este dedicada.

Mas a pintura do MNAA é apenas uma das partes de um conjunto maior de pinturas que Piero terá executado para essa igreja...



Localização de Borgo San Sepolcro, que é atualmente apenas designada por Sansepolcro.

Santo Agostinho do MNA



Proposta de reconstituição do museu Frick Collection a respeito do retábulo da Igreja de Santo Agostinho, com sete das oito pinturas que chegaram até aos dias de hoje.

A isso se chama um **retábulo**... que palavra complicada! Sabes o que significa? Um conjunto de pinturas que se colocava atrás do altar, como uma espécie de banda desenhada em grande escala. Havia uma grande necessidade de contar as histórias da Igreja e dos Santos através de imagens pois a maioria das pessoas não sabia ler.

O conjunto do qual a nossa pintura fazia parte foi desmantelado da igreja para onde foi feito e levado para nova igreja. O problema é que a partir do século XVII o seu percurso é pouco claro, porque foi para coleções privadas e ainda existem muitas interrogações acerca deste assunto...



Piero della Francesca, *Santo Agostinho*
1454-69. MNAA

Algumas pinturas desapareceram, incluindo a central, que representava a Virgem Maria, e as que restam estão dispersas por vários museus na Europa e nos EUA. Situação normal antigamente, e nada estranha nos nossos dias: quando nos cansamos de alguns dos nossos objetos não os damos ou deitamos fora?

Na página seguinte podes ver algumas dessas pinturas que se acredita fazerem parte do retábulo original, que sobreviveram até aos nossos dias. Não te parecem semelhantes ao *Santo Agostinho*?



S. Miguel Arcanjo. National Gallery, Londres



S. João Evangelista. Frick Collection, New York



S. Nicolau Tolentino. Museo Poldi Pezzoli, Milão



Repara como a figura do Santo se destaca em volume da varanda, onde parece estar, e do fundo azul do céu. Se comparares com as pinturas anteriores, verás que esse fundo e o chão onde Piero colocou as figuras, em perspetiva, é muito semelhante. Todas têm o mesmo tamanho e a maneira de desenhar/pintar é, na verdade, muito idêntica.

De facto Piero foi um pintor extraordinário. Sabias que gostava muito de matemática e de geometria? Até escreveu tratados sobre essas matérias! Um arco de volta perfeita, linhas verticais e horizontais, planos e sólidos geométricos, opacos, transparentes e luminosos. É só procurar...



Agora que já sabes algumas coisas sobre a vida de Agostinho também consegues perceber o porquê desta figura ser aqui pintada de forma tão imponente e grandiosa. A sua **expressão** séria decorre da grande responsabilidade que lhe foi conferida ao ser ordenado Bispo de Hipona.

Nesta pintura, o Santo é representado com os elementos que o identificam como Bispo...



Um chapéu em bico, mais conhecido por **mitra**, ricas **luvas** onde podemos observar bonitos anéis e, na mão esquerda, um **báculo**.

Este último é um bastão alto, de extremidade curva, usado pelos bispos como símbolo da sua missão: transmitir os ensinamentos de Deus e ajudar a Humanidade. Parece ser de cristal de rocha, minério muito raro, precioso e transparente. Só um grande pintor como Piero conseguiria representá-lo de uma forma tão real!



Uma luxuosa capa, chamada de **pluvial**, completa esta indumentária. E o **hábito** escuro, tão simples e austero, que se revela por debaixo da extraordinária capa?

Não te esqueças que antes de ser nomeado Bispo, posição de grande honra, mérito e responsabilidade, Santo Agostinho era um religioso que levava uma vida bem mais simples, num mosteiro, alternando orações e trabalho na sua rotina. Foi uma grande mudança que nem sempre deve ser fácil.



E que **livro** estará Santo Agostinho a segurar e a proteger com tão delicadas luvas? Certamente um livro muito precioso para si. Poderá ser um livro sagrado ou um daqueles que ele próprio escreveu...

Para teres uma ideia, aqui fica uma das muitas frases que Santo Agostinho escreveu nas suas *Confissões*:

“E os homens vão para o exterior para admirar as alturas das montanhas, as poderosas ondas do mar, as amplas marés dos rios, a bússola do oceano e os circuitos das estrelas e, no entanto, não pensam no mistério de si próprios”.



Já reparaste que o **sebasto** bordado no pluvial é quase como se fosse um outro livro, ilustrado, em contraponto ao livro fechado?

Não podemos ler o que se conta no livro «real», mas nas imagens «bordadas» vamos ter representados vários capítulos da vida de Jesus Cristo, numa verdadeira «história aos quadradinhos».

Vamos olhá-las mais de perto e perceber o seu significado, com a ajuda de outras pinturas do MNAA...



Aqui conseguimos ver bem toda a composição. Do lado de fora do que parece ser uma casa, está um anjo ajoelhado. Dentro de casa, a Virgem Maria, vestida de azul, cruza as mãos sobre o peito e inclina a cabeça, como se reagisse a algo dito pelo anjo.

Anunciação

Este é o início da história, que começa com o aparecimento de um anjo para **anunciar** a Maria que vai ser mãe de Jesus. Nesta outra pintura do MNAA vemo-lo com as asas levantadas, a boca entreaberta e a mão no ar: acabou de chegar, interrompendo a leitura de Maria. Aqui o cenário é um pouco diferente, passa-se tudo dentro de casa, que está representada com grande pormenor, ao gosto do século XVI. E ao centro está uma pomba branca cheia de luz: é uma representação do Espírito Santo, um sinal da presença de Deus.



Jorge Afonso, *Anunciação (Retábulo da Madre de Deus)*
1515. MNAA



A Virgem Maria está ajoelhada e a seus pés está o Menino Jesus, completamente nu e deitado no chão.

A cena parece passar-se num estábulo com telhado de palha e conseguimos perceber a forma de uma vaca e de um burro, a cinzento, atrás do Menino.

Natividade

Este é o momento após o **nascimento** de Jesus. É uma cena que podes reconhecer se pensares nos presépios de Natal, onde não podem faltar Maria, S. José e o Menino, e até um burro e uma vaca. Aqui a arquitetura é diferente da imagem do sebasto, mas percebemos que é um estábulo porque existe uma manjedoura na parede ao fundo. A vaca também lá está, assim como dois homens que parecem espreitar o que se passa: é uma referência a outro episódio da história, a *Adoração dos Pastores*, que serão os primeiros a visitar a família.



Mestre Flamengo, *Natividade*
Séc. XV. MNA



Aqui assistimos a um momento de viagem, e a Virgem Maria segura nos braços o Menino Jesus, embrulhado em panos. Atrás de si está S. José, que parece guiar o burro onde seguem Maria e o Menino, com a ajuda de uma vara. Tudo se passa no exterior, e vemos árvores e um pouco da paisagem.

Fuga para o Egito

Após o nascimento de Jesus, a família é avisada de que o rei Herodes anda à sua procura e que enviará os seus soldados para matar todas as crianças com menos de dois anos. É nesse momento que têm de **fugir**, partindo para o **Egito**, e é essa viagem que vês representada no sebasto.

Nesta outra pintura até se conta mais um episódio da história: o momento em que S. José, aqui ajudado por cinco anjos, dá tâmaras ao Menino Jesus, que estende para elas a mão.



Gregório Lopes (?), *Fuga para o Egito* (Retábulo do Paraíso)
1523? MNAA



Numa cena passada no interior, percebemos que a Virgem Maria e S. José estão a entregar o Menino Jesus a uma figura de barba branca e turbante que está à sua frente, apresentando-o num altar.

Vemos também uma mulher de manto cor-de-rosa que parece estar a dizer alguma coisa, enquanto aponta para o Menino.

Apresentação no Templo

Esta cena passa-se no **Templo de Jerusalém** e mostra-nos a **apresentação** pública de Jesus à comunidade e a sua consagração a Deus, seguindo um ritual da tradição judaica. As duas rolas num cesto são uma oferta que fazia parte do ritual e que nos ajuda a perceber de que cena se trata. É um episódio importante, porque é aqui que Simeão (que segura o Menino) e a profetiza Ana (a seu lado) reconhecem o caráter divino de Jesus, mas também o momento em que se fala do destino que o espera, antecipando outro capítulo da narrativa.



Quentin Metsys, *Apresentação do Menino no Templo*
(Retábulo das Sete Dores da Virgem)
1509-13. MNAA



Numa paisagem com várias árvores, um homem jovem, de manto azul e barba, está ajoelhado a rezar. Um pouco mais perto de nós, do lado esquerdo, um homem mais velho, de barba branca, parece estar a dormir com a cabeça apoiada na mão.

Agonia no Horto

Avançamos no tempo e vemos Jesus no **Horto das Oliveiras**, momentos antes da sua prisão. Sabendo já o que está prestes acontecer, Jesus veio até este local para se preparar para esse destino, numa cena que ficou conhecida como “**agonia**”. Por isso o vemos acordado, a rezar, enquanto os Apóstolos dormem, cedendo ao cansaço. Nesta pintura portuguesa já se percebem ao fundo os soldados que o vêm prender, e vemos ainda um anjo a mostrar uma cruz, aludindo ao que vai acontecer a seguir.



Gregório Lopes, *Cristo no Horto* (Retábulo de Santos-o-Novo)
1540-45. MNA



Aqui podemos ver Jesus Cristo, despido das suas vestes e de mãos atrás das costas, como se estivesse aprisionado. Duas outras figuras masculinas parecem estar a fazer-lhe alguma coisa: a figura do lado esquerdo está torcida, como se estivesse em movimento.

Flagelação

Nesta pintura conta-se como Jesus foi preso e **torturado**. O pintor representou a cena com grande dinamismo e quis que não tivéssemos dúvidas quanto à crueldade dos carrascos: os seus rostos estão distorcidos e têm expressões maldosas. Está ainda representada uma outra personagem, que não aparece no sebasto: é Pilatos, o cônsul romano que desempenhará um importante papel no desenrolar desta história. Se fores ao MNAA olhar as outras pinturas deste retábulo poderás aprender um pouco mais sobre isso, e sobre a decisão que Pilatos tem de tomar...



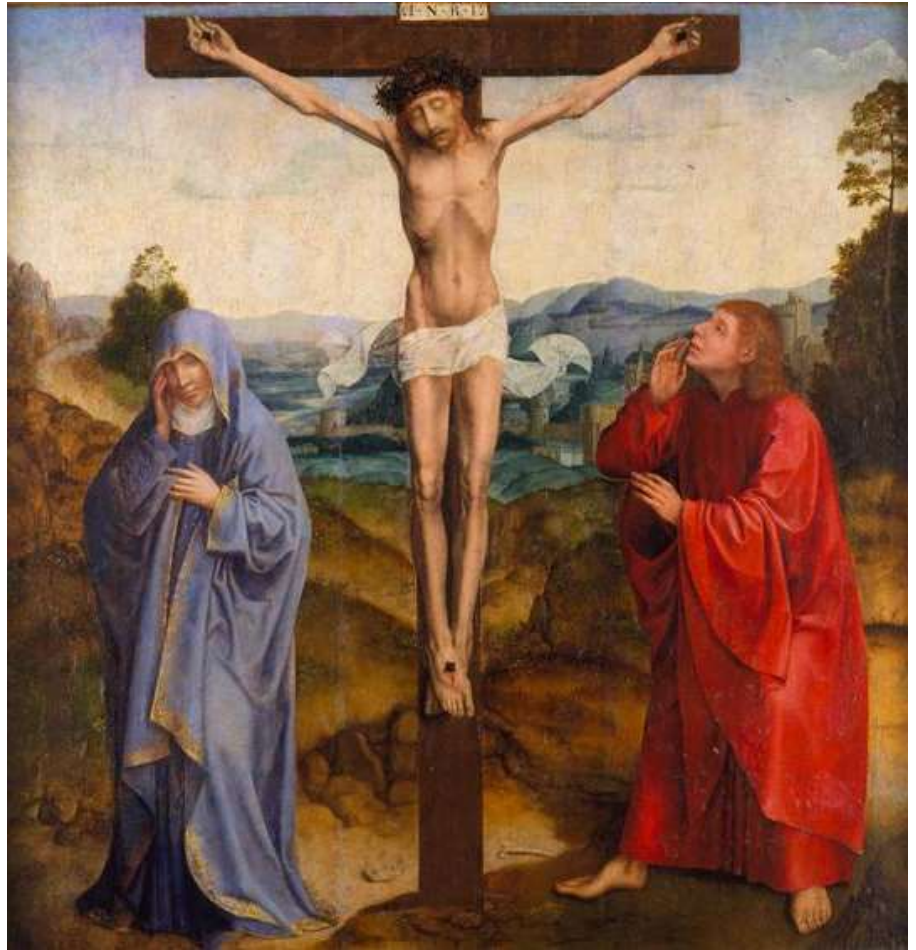
Escola de Colónia, *Flagelação de Cristo (Tríptico do Reno)*
Final séc. XV/início séc. XVI. MNAA



Nesta imagem, mesmo vendo apenas metade da composição, conseguimos identificar facilmente Jesus crucificado, que estaria ao centro. Do lado esquerdo está a Virgem Maria, de manto azul a cobrir-lhe a cabeça e o corpo.

Crucificação

Este episódio é um dos mais importantes de toda a narrativa. Se pensares bem, nas esculturas e pinturas que vemos nas igrejas este é o momento que está sempre representado: a **morte de Jesus na cruz**, perante a tristeza e desespero da Virgem Maria, do lado esquerdo, e de S. João Evangelista, do lado direito. Aqui vemos tudo reduzido ao essencial, tal como no sebasto do *Santo Agostinho*, numa imagem que convidava à reflexão sobre o sacrifício de Jesus.



Quentin Metsys, *Crucificação (Retábulo das Sete Dores da Virgem)*
1509-13. MNAA



Aqui é impossível
descodificar a cena:
consequimos apenas
perceber que se passa no
exterior e que existe uma
figura masculina com um
manto vermelho...

Deposição no Túmulo

Uma hipótese para o episódio representado no sebasto é esta que vê aqui ilustrada: o momento em que Jesus é **sepultado**, após a sua morte na cruz. Nesta pintura, Cristóvão de Figueiredo resolveu incluir duas personagens vestidas de negro que claramente não pertencem a este contexto, mas que estão representados de modo muito realista, do lado direito: serão os *doadores* da pintura, que se quiseram retratar como fazendo parte da cena.



Cristóvão de Figueiredo, *Deposição de Cristo no Túmulo*
1521-30. MNAA



Mas não é apenas no sebasto que vemos episódios desta narrativa. O firmal que aperta o pluvial também tem uma figura representada.

Tem um manto vermelho a cobrir-lhe a nudez e segura uma bandeira com uma cruz numa das mãos, enquanto que com a outra faz um gesto no ar.

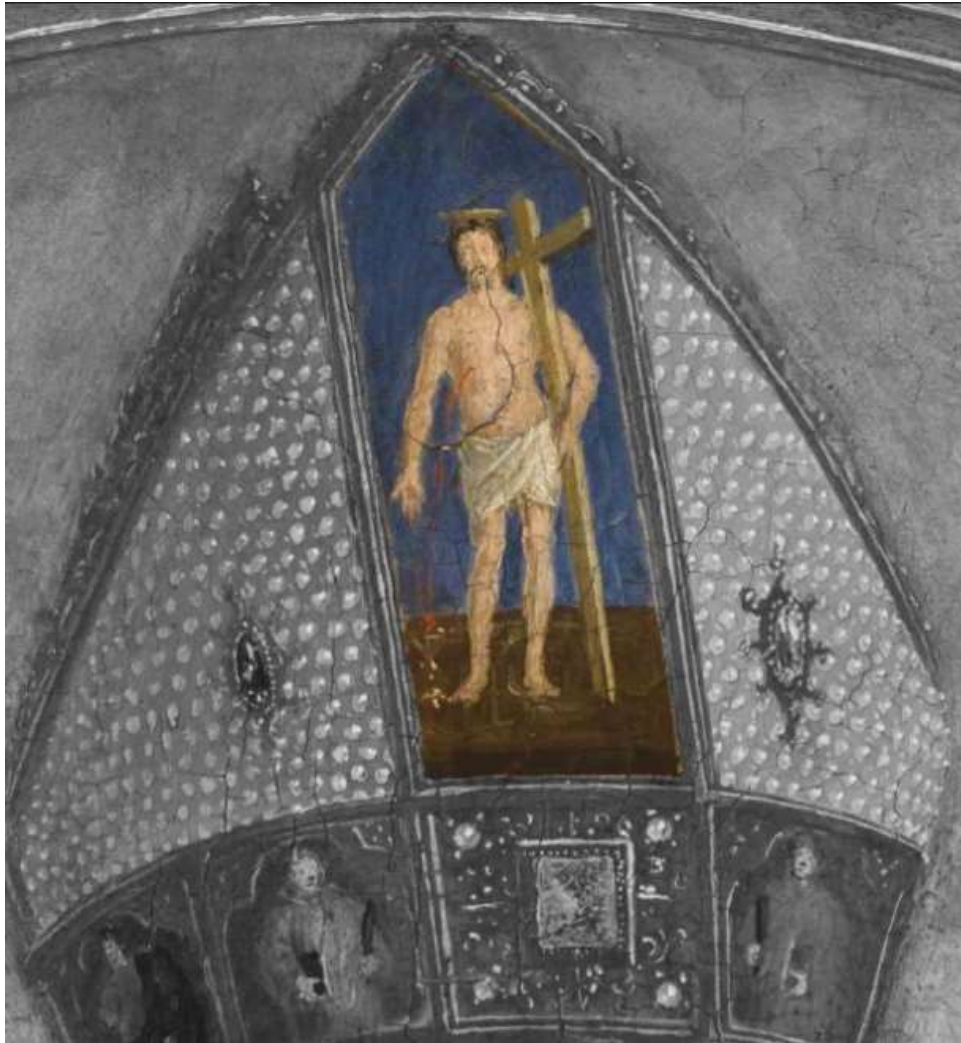
Ressurreição

Aqui vemos o capítulo que fecha esta história: Jesus **ressuscitado**, perante a surpresa dos soldados que guardavam o sepulcro.

O manto vermelho esvoaçante permite ver a ferida que tem no peito, feita após a crucificação, o que nos diz que este episódio se passa depois da sua morte. Além disso, a sua pose é triunfante e está como que a pairar no ar... e na mão esquerda segura um estandarte com a bandeira da Ressurreição, enquanto abençoa com a mão direita.



Gregório Lopes, *Ressurreição* (Retábulo de Santos-o-Novo)
1540-45. MNA



Na imagem pintada no firmal a cena foi reduzida ao mínimo, mostrando apenas Jesus saindo do túmulo.

Mas Piero vai reforçar esta ideia de Ressurreição na imagem «bordada» na mitra do *Santo Agostinho*, onde Jesus aparece como **Redentor**, carregando a cruz. A seus pés tem um cálice, que recebe o sangue que jorra da ferida do seu peito.



Estavas à espera de descobrir tantas coisas diferentes numa só pintura? Como vês, Piero não deixou nada ao acaso...

E agora que chegaste ao fim de todas estas histórias já deves ter reparado que várias vezes encontras a referência aos livros.

Como aqueles que Piero della Francesca escreveu e pintou, ou que Santo Agostinho nos deixou escritos.

Sabes que hoje, dia 23 de abril, é **dia mundial do livro**?

Se amanhã um grande pintor fizesse o teu retrato, como Piero fez o *Santo Agostinho*, e nele tu segurasses um livro... que livro seria esse? Já pensaste ?

Sabes o que diria Santo Agostinho sobre essa pergunta? Diria que o livro que tu escolhesses ter no teu retrato contaria muito sobre a história da pessoa que és.

Pensa nisso! E... boas leituras!



Ficha técnica

O *Santo Agostinho* e todas as pinturas do MNAA têm créditos fotográficos DGPC/ADF

Conteúdos e Produção:

Serviço de Educação MNAA

Edição e manipulação de imagens:

Marta Carvalho (Serviço de Educação MNAA)

O *Santo Agostinho* foi adulterado digitalmente.
Todas as outras imagens mantêm-se fiéis às originais.